

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ÓBITOS POR EMBOLIA PULMONAR EM IDOSOS NO BRASIL DE 2019 A 2023

Amanda Marin Del Santoro¹

Introdução: A Embolia Pulmonar (EP) é definida como a obstrução de uma ou mais artérias pulmonares. O Tromboembolismo Venoso (TEV), condição que frequentemente precede a EP, é uma doença com predomínio na população idosa, e que raramente está presente antes do final da adolescência. Logo, as taxas de incidência de EP aumentam de forma significativa com a idade. Os principais fatores que predispõe à EP incluem: cirurgias nos membros inferiores, idade avançada, períodos prolongados de imobilização, histórico de tromboembolismo venoso, entre outros. Essa patologia é uma condição clínica grave que requer atendimento urgente devido elevado risco de óbito, sendo considerada a forma mais severa de tromboembolismo venoso. Trata-se da terceira causa de morte cardiovascular no mundo, ficando atrás apenas do Infarto Agudo do Miocárdio e do Acidente Vascular Cerebral. Diante disso, o presente estudo faz-se relevante para compreender a incidência da embolia pulmonar no que é tido como a faixa etária mais cometida por essa patologia: os idosos; a fim de fornecer conhecimento e possibilitar melhora nos investimentos em saúde. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico dos óbitos por embolia pulmonar em idosos no período de 2019 a 2023 no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo e descritivo, utilizando dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) referente ao período de 2019 a 2023. Foi analisado o número de óbitos por embolia pulmonar em idosos com faixa etária maior que 60 anos, distribuídos entre as variáveis: ano processamento, região, faixa etária, sexo e raça. **Resultados:** No intervalo dos 4 anos analisados, foram registrados um total de 25.954 óbitos por embolia pulmonar em idosos. Analisando a tendência ao longo dos anos, nota-se um pico de casos em 2023 (6.145) e queda de ocorrências em 2020 (3.970). De modo que, o número de óbitos dobrou em 3 anos, com aumento de 54,8% dos casos entre 2020 a 2023. No que tange às regiões do país, é nítida a discrepância de ocorrência, o Sudeste lidera representando mais de 59,5% das notificações, um total de 15.450; em seguida, está o Nordeste com 4.892 (18,8%) e Sul com 3.576 registros (13,8%). A título de comparação, as regiões menos acometidas foram Centro-Oeste e por fim Norte, com respectivamente, 1.353 (5,21%) e 683 (2,63%) óbitos. No que diz respeito ao gênero, a análise revelou que houve certa predominância do sexo feminino 15.505 (59,7%), quando comparado com o masculino 10.448 (40,3%). Sendo, a diferença absoluta entre a incidência de casos em mulheres e homens é 5.057 casos (19,5%). Quanto à etnia informada pela população acometida, o maior número de óbitos prevaleceu em pacientes de cor branca, com 16.358 (63,0%); em seguida a cor parda 7.091(27,3%). Com quantidades inferiores, a cor preta apresentou 1.914 óbitos (7,37%). Em relação à faixa etária mais acometida entre os idosos, notoriamente trata-se dos 80 anos mais, responsável por 11.546 (44,5%); seguidos pela idade 70 a 79 anos, com 7.935 casos (30,5%) e, por último, 60 a 69 anos, as quais somaram 6.473 óbitos (24,9%). **Conclusão:** A análise dos dados revela um cenário alarmante em relação ao aumento dos óbitos, que dobrou nos últimos três anos, com um crescimento de 54,8% nos casos registrados entre 2020 e 2023. Essa tendência é observada independentemente das regiões do país, embora a discrepância nas ocorrências seja evidente, com o Sudeste liderando, respondendo por mais de 59,5% das notificações. No que diz respeito ao gênero, a predominância do sexo feminino é clara, indicando uma

vulnerabilidade específica neste grupo. Além disso, ao analisar a etnia dos pacientes acometidos, observa-se que a maioria dos óbitos ocorreu entre indivíduos de cor branca. A faixa etária mais afetada, especialmente entre os idosos, concentra-se notoriamente naqueles com 80 anos ou mais. Essas informações destacam a complexidade da situação e a necessidade urgente de estratégias de intervenção direcionadas, levando em consideração as particularidades regionais, de gênero e etárias, para enfrentar esse aumento significativo nos óbitos e proteger os grupos mais vulneráveis da população.

Palavras-Chave: Embolia pulmonar; Idosos; Epidemiologia.

E-mail do autor principal: conta.estudos.marin@gmail.com

Referências:

ALBRICKER, A. C. L. et al. Diretriz conjunta sobre tromboembolismo venoso – 2022. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 118, n. 4, p. 797–857, abr. 2022.

MABROUK, B. et al. L'embolie pulmonaire fibrino-cruorique: fréquence, physiopathologie, tableau clinique et traitement. Tunis Med., v. 92, n. 7, p. 435-447, jul. 2014. PMID: 25775281.

PRATES, A. L. M. et al. Internações por embolia pulmonar no Brasil (2019-2023): epidemiologia e despesas públicas. Research, Society and Development, v. 13, n. 3, 2024.

HEIT, J. A. Epidemiology of venous thromboembolism. Nature Reviews Cardiology, v. 12, n. 8, p. 464-474, ago. 2015. doi: 10.1038/nrcardio.2015.83. Epub 2015 jun 16. PMID: 26076949; PMCID: PMC4624298.

SANTOS, P. R. S. dos et al. Análise do perfil epidemiológico de óbitos por embolia pulmonar no Brasil de 2018 a 2023. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 253-261, 3 out. 2023. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/603>. Acesso em: 22 set. 2024.